

Júri escolhe "Sabiá" e o povo "Caminhando"

O apêlo



Sob a vaia monumental das trinta mil pessoas que lotavam completamente o Maracanãzinho, o júri anunciou ontem à noite sua decisão: "Sabiá", canção lírica de Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda, foi a escolhida para representar o Brasil na fase internacional do III Festival da Canção Popular. "Caminhando — Pra não Dizer que não Falei de Flores", de Geraldo Vandré, a favorita do público e aplaudiada de pé, em delírio, quinze vezes, ficou em segundo lugar.

Tom Jobim, emocionado, subiu ao palco e recebeu os abraços dos outros vencedores, enquanto o público, numa empolgação de vaia primitiva, saudou Vandré Vandrê Vandrê. Depois papéis picados e agitando faixas com o nome da música brasileira.

Classificação

O terceiro lugar coube a "Andança", canção moderna de Danilo Caymmi e Edson Souto, que recebeu forte aprovação em meio ao desagrado geral do público, ficando o 4º lugar à para "Passacalha", música-canção de Edino Krieger, e o 5º lugar para "Da Viésia", de Sérgio Ricardo e Paulo Sérgio Vale. "Caminhande Noturno", de Os Mutantes, música-minuta que dividida com a composição de Vandré e a preferência do público, foi colocada em 6º lugar.

"Dança da Bóia", de Maracanhão, outra canção bem avaliada, foi classificada em 7º lugar, enquanto "Na Boca da Noite", de Toquinho e Paulo Vanzolini, "Canta de Amor Armado", de Sérgio Ricardo, e "Dois Dias", de Nelson Motta e Dori Caymmi, obtiveram, respectivamente, os 8º, 9º e 10º lugares.

Show estrangeiro

Peter Horton, cantando "Quando a Amor vem Chegando", e Rino Duroso, com seu antigo sucesso "O que Não Vira Senão Te", foram as atrações de maior sucesso durante o espetáculo de ontem. Também apresentaram Anita Harris, cantora inglesa, que interpretou o clássico "Cantabile" e "Ave Maria", e o norte-americano

Significação

— Estou satisfeito. Minha música está no palco. Para que não tenha importância a força de um câmbio — disse Geraldo Vandré ao comentar o resultado do julgamento. Antes mesmo de começar a cantar, o cantor afirmou que seu problema é levar ao povo uma mensagem, seja ela política, pura e simples, sem artificialidade.

Opiniões

Edo Lobo, que não teve sua canção "Mare Mortis" classificada entre as finalistas, recebeu o desalojo com esportividade e opinião que Tom Jobim, presidente do júri, afirmou que "Sabiá" não merecia o primeiro lugar.

— Penso que lotaram o Maracanãzinho. Ela não merecia uma coisa dessas. Tanto que como Chico Buarque, inventaram coisas melhores. Não deveriam ser recebidos dessa forma — disse o jornalista Roberto Durral, comentando o resultado.

Cuidado

Dori Caymmi e Nelson Motta disseram que sua canção "Dois Dias", classificada em décimo lugar, foi composta com o mesmo cuidado com que tiveram as anteriores. Nelson explicou no estúdio que sentiu não ser uma canção forte para festival, embora tivesse gostado.

O público igualmente não entendeu e incluiu nos dez primeiros postos de "Dois Dias" de Dori Caymmi e Nelson Motta, que musicista sobre a primeira seleção de 40 que mostra como os critérios dos jurados são subjetivos e a canção "Na Boca da Noite", de Toquinho e Vanzolini, mancha de besteira não merecia o lugar. Foi agradação por interpretação e não pela música. O júri não entendeu o que os jurados queriam e não entendeu o que os jurados queriam e não entendeu o que os jurados queriam.

Já o 6º lugar, que foi atribuído a "Caminhande Noturno", de Os Mutantes, foi recebido com o mesmo entusiasmo que recebeu a primeira temperatura de Sérgio Duprat, pelo arranjo original de Roberto Duprat, pela originalidade dos instrumentos e pela música estranha que descomunica. Este "Caminhande" vai fazer grande sucesso do FICP-68. O público — que é, afinal, na maioria, já irracional — sentiu isso desde o momento em que Os Mutantes apareceram no palco na noite de quinta-feira e cantou recebeu os gritos unânimes de "vá para casa", "vá para casa".

A extraordinária festa (a qual fez parte da festa participativa com que a música popular se entregou às emoções e surpresas da festividade) prosseguirá hoje do Maracanãzinho, com centenas de entusiastas aguardando Vandré e obrigando-o a cantar novamente a canção "Pra não Dizer que não Falei de Flores". Povo o trânsito paralisado no portão 26, com o coral apregoando "quem sabe eu não vou lá", não espera acontecer e erguem as faixas em que se lê: "O povo está com Vandré". Poco bom, este, capaz de amar a música como se fosse a sal da vida, como se não acordasse do sono a não ser com o ruído do silêncio existencial das esperanças que se realizam.



"SABIÁ" CANTOU FORTE COM CYNARA E CYBELE E DEU O PRIMEIRO LUGAR A TOM JOBIM E CHICO BUARQUE

Revelação do Festival é um feirante paulista

Durante muitos anos, a celebridade de Benedito Alves da Silva não incluía sequer o seu nome e se limitava à fetra do Parque de São Lucas, em São Paulo, onde ele agrupava a sua mercadoria astuta: "Compre as roupas baratas, porque são uma por-

ção de mel cercada de casacos por todos os lados". O prego podia não ser engracado, mas vendia e chamava a atenção sobre Benedito, que passou a ser conhecido como o "Menino das Laranjas".

— De o júri favoreceu a minha música o posto foi a vida musical e o exemplo "Mare Mortis", de Edo Lobo, que saiu a primeira, disse Danilo Caymmi, apontando ainda como suas preferidas "Da Viésia", de Marcos e Sérgio Vale, e "Andança", de seu irmão Danilo Caymmi.

Devo e vaia

Desde o início da finalização do júri, com 20 mil espectadores que compareceram a noite, inicialmente, arqui-lançadas e cadentes de platão do Maracanãzinho estavam presentes e cantavam e, talvez, decido enfraquecer a sua favorável. "Caminhande Noturno", "Andança" e "Caminhando".

Contestação

Quando chegou a vez de "Caminhando", os espectadores, em conjunto, começaram a contestar a canção, que recebeu de artilha a quem cantaram como pedrinho, Geraldo Vandré, um apêlo à pacificação dos ânimos.

"Juro, por favor, com vaia de Jobim vou não me aliar. A vida não se resume em festival. Respeitem a música de Tom e Chico". Afastando-se, deixou lugar a Cynara e Cybele para

que repetiram a interpretação da música vencedora. Alguns compositores, como Nilson Motta, conversaram com Vandré e até voltaram ao palco com seu filho para acompanhá-la.

No entanto, o público continuou alternando vaia com o coro da canção "Caminhando", enquanto a todos agoras com ajuda de todos os compositores e cantores vencedores, interpretava "Sabiá", encerrando o concerto nacional.



"ANDANÇA" REVELOU O TALENTO DE DANILLO CAYMMI E CONFIRMOU A CATEGORIA DE BETH CARVALHO



Em meio à vaia contra "Sabiá", o apêlo de Vandré: "Gente, por favor, um minuto só: vocês não me ajudam desprezando Jobim e Chico"

O povo ficou com Vandré

Meio de 38 mil pessoas compareceram ontem ao Maracanãzinho, com Geraldo Vandré, "Caminhande" ou "Pra Não Dizer que Não Falei de Flores", se o culto de muitos músicos populares se pode medir pela receptividade que alguns, pelo facilidade com que se lutaram no campo do povo e estabelece a conexão com o povo e estabelece a conexão com o povo e estabelece a conexão com o povo.

"Sabiá" teve interpretação primorosa por parte de Cynara e Cybele, que emprestaram harmonia esplendorosa e uma melódica de captação difícil e servida por uma letra que não honra a sensibilidade política de Chico Buarque. Constatamos se está no público: "Vou voltar/Get que não volta!" Para o seu lugar, FOI LAJE E AINDA LA! Que eu não de ouvir cantar "Um abadá". "Vou voltar/Get que não volta!" Para o seu lugar, FOI LAJE E AINDA LA! Que eu não de ouvir cantar "Um abadá".

Para Vandré a apoteose dos lenços brancos



LENÇOS BRANCOS ACOMPANHAVAM O RITMO DA CANÇÃO DE VANDRÉ, DA QUAL A PLATEIA EM PESO CANTAVA O ESTRIBILHO: "VEM, VAMOS EMBORA..."



GERALDO VANDRÉ: "APRENDENDO E ENSINANDO UMA NOVA LIÇÃO, CAMINHANDO E CANTANDO E SEGUINDO A CANÇÃO"

Talvez não haja povo mais musical do que o carioca. Isto ficou demonstrado ontem, mais uma vez, no Maracanãzinho: a adesão popular ao espetáculo, a vibração que contagiou público e cantores, o coral impressionante sublinhando as frases melódicas de maior comunicabilidade, a torcida explosiva pelas canções, a vaia monumental que condenou a decisão final do júri — tudo isso revela um gosto, quase à beira da patxia, por este novo esporte que os festivais criaram e que funciona, ao mesmo tempo, como estímulo à cultura popular e recreação lúdica. Ontem, 20 finalistas — em sua maioria de nível alto — foram submetidas à apreciação de um júri que optou por "Batalha", de Jovino e Djalma, enquanto o público preferia "Caminhando", de Vandré. Do desencontro entre júri e público nasceu a vaia memorável, trovão de uma tra que logo se esgotou na apoteose dos lenços brancos — caloroso adeus ao artista cuja canção vai ser cantada por muito tempo.



SERGIO RICARDO: "ARMADO EU VIM SÓ DE AMOR"



IVETE: "CHEGUEI NA BOCA DA NOITE"



OS MUTANTES: "PISA O SILENCIO, CAMINHANDO NOTURNO, FOGO DO AMOR QUE A NOITE LHE DEVE..."



CESAR ROLDÃO: "VIVA AMERICA, AMERICA"



OS INTERPRETES DAS DEZ MÚSICAS VENCEDORAS APLAUDIRAM COM ENTUSIASMO A REAPRESENTAÇÃO DOS COLEGAS

TOM JOBIM E DANILLO CAYMMI SEMPRE ESTIVERAM TRANQUILOS